

IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO AMBIENTE DA BOTÂNICA DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR

Fabiana Regina Gallo (DBI-UEM), Lígia Debone Piazza, Rebeca Pilegi Dada e Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierrez (Coordenadora do projeto). e-mail: milaneze@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI),
Departamento de Biologia/Maringá (PR).

Área temática: Educação, Meio Ambiente

Palavras-chave: botânica, orquídeas, bromélias, monitoria, museus de biologia.

As orquídeas e bromélias compõem um dos ambientes temáticos da área de ecologia do MUDI/UEM (Museu Dinâmico Interdisciplinar). Neste espaço são expostas culturas *in vitro* de orquídeas, estereomicrocópios e microscópios com sementes e lâminas histológicas com tecidos vegetais, além de um amplo jardim interno composto por dezenas de espécies de ambos os grupamentos. Tal ambiente é utilizado pelos acadêmicos-monitores nas explanações que envolvem temas como ecologia, utilidades econômicas destas plantas, substâncias químicas, formas de cultivo, inclusive quanto à necessidade da observação do posicionamento solar em relação à manutenção do jardim interno, e possibilidade das bromélias servirem como local para a postura dos ovos do mosquito transmissor da dengue. Objetivando comprovar a importância do acadêmico-monitor neste ambiente museológico para que ocorra uma melhor compreensão dos temas de tal ambiente, foi realizada uma pesquisa, com base em um questionário com perguntas abertas com 32 acadêmicos da UEM. Foram obtidas respostas de acadêmicos do curso de Administração (3%), Ciências Biológicas (20%), Ciências da Computação (19%), Ciências Econômicas (3%), Direito (3%), Engenharia Civil (6%), Geografia (9%), História (6%), Informática (3%), Letras (6%), Matemática (16%), Pedagogia (3%) e Psicologia (3%). Destes, 41% já haviam visitado o MUDI, sendo que 38% presenciaram as explicações relativas às orquídeas e bromélias, sendo 1/3 deles no ano de 2009. As respostas para a questão “Como você acha que as orquídeas podem ser utilizadas?” dentre as pessoas que nunca visitaram o MUDI, 47% responderam “ornamentação”, 47% não souberam ou não opinaram, 3% “extração da essência de baunilha” e 3% “fins ecológicos”, e dentre os que já visitam o MUDI: 77% “ornamentação” e 23% não souberam ou não opinaram. Quanto à questão: “Você sabe como se procede o cultivo *in vitro* de orquídeas?” 82% dos que não visitaram o MUDI disseram não saber, enquanto que entre os visitantes este número caiu para 33%, sendo 84% destes acham esta forma de cultivo importante para a preservação das orquídeas. Quanto às bromélias, 56% das pessoas que ainda não visitaram o MUDI não sabem explicar como elas são, e entre os ex-visitantes este número cai para zero. Na questão relativa à bromélia mais conhecida, 19% disseram ser o abacaxi e os demais não souberam ou não opinaram. Quanto aos que já frequentaram o MUDI, 38% disseram ser o abacaxi e dentre os que visitaram o ambiente da Botânica 67% deram a mesma resposta acima. Quanto a considerar as

bromélias como focos do mosquito da dengue, 50% do total de entrevistados responderam que “sim”, 47% “não”, 3% não souberam ou não opinaram. Quanto aos que visitaram a Botânica, 67% responderam que “sim” e os demais que “não”. Quanto à nota que deve ser atribuída ao monitor da área de botânica, obteve-se a média de 7,5. Na análise das respostas percebe-se que ocorreu um incremento no conteúdo do público visitante do MUDI, em relação às orquídeas e bromélias, mas sendo detectadas deficiências no atendimento e na fixação dos conteúdos repassados neste ambiente. Desta forma, a constante aplicação de avaliações junto ao público visitante poderá esclarecer quais os erros metodológicos que estão ocorrendo, afim de serem discutidos entre os monitores e professores orientadores, para que possam ser sanados.